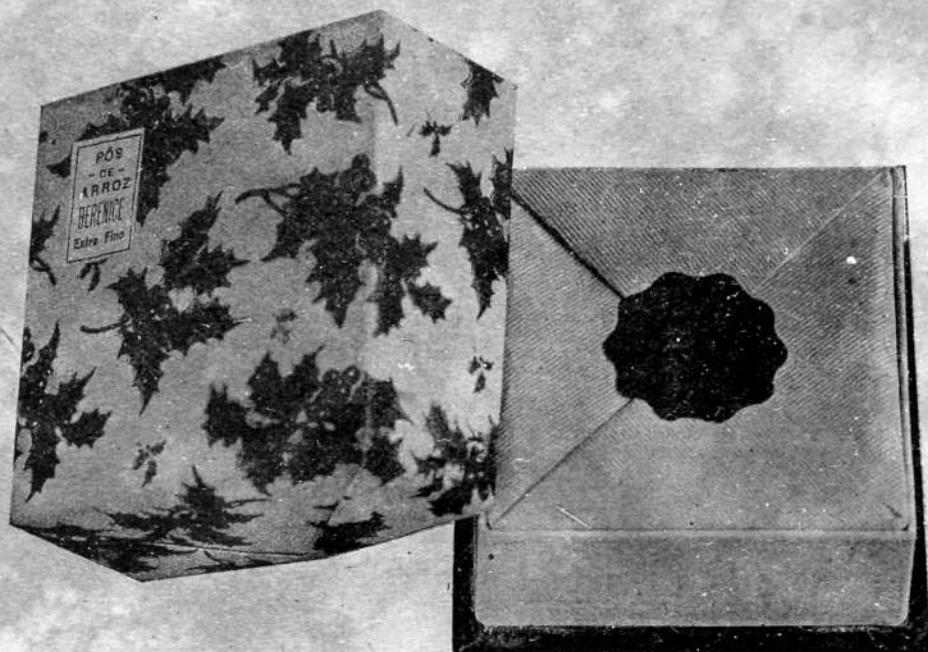


ANNO I
NUM. 31
NATAL

Revista da Cidade





PÓS DE ARROZ "BERENICE"

PERFUMES EXQUISITOS, DE DELICIOSA FRAGANCIA,

E QUE SE TEEM IMPOSTO PELO SEU
INESQUECIVEL ENCANTO E SUAVE ADHERENCIA

CHIPPRE, ORIGAN, VIOLETTE DE PARMA.

OEILLET BLANC, PEAU D'ESPAGNE, ETC.

TALCOS, AGUAS DE COLONIA, AMIDON PARA BÉBÉS, ETC.

Fábrica de Perfumarias "BERENICE"

Rua dos Guararapes, 155

Recife - Brasil

A VENDA EM TODA A PARTE

NUMERO 31 — ANNO I
25 — DEZEMBRO — 1926
RECIFE—PERNAMBUCO

Revista da Cidade

NUMERO DE HOJE
1.000 Rs.

Propriedade da EMPREZA GRAPHICO-EDITOR A
(Moraes, Rodrigues & Cia.)
Rua do Imperador Pedro II, 207 — Phone 1111

A pri-
meira vez
que eu sonhei
com a Felicidade,
ainda era menino. Foi
numa noite de Natal que o tem-
po tanto já distanciou. Eu ouvia fa-
lar na Felicidade sem saber o que era a
Felicidade. Quando adormeci, cansado de
esperar pelo velhinho de barbas brancas, eu pedi a
Deus para que o fizesse pôr no meu sapato de
menino pobre uma arvore de Natal que
eu vira na vitrina da loja, fructificando em lindos
brinquedos coloridos. Para mim, naquelle ins-
tante, aquella arvore
dade. Sonhei, en-
lindos sonhos de
papá Noel, sor-
cido com o meu
tivesse barbas,
alquebrado, plan-
pato a arvore
outro dia quan-
vêr, no logar em
véspera, o meu
contrei tão vasio
eu comprehendo
deve pedir, nun



verde era a Felici-
tão, um dos mais
minha vida. E vi-
rindo, tão pare-
avô, se o meu avô
vir vindo, lento,
tar no meu sa-
appetecida. No
do despertei, fui
que o puzera na
sapato. E o en-
que chorei. Hoje,
tudo. A gente não
ca, a Felicidade...



Leonardo e Mirla, dois galantes
automobilistas "faz de
conta", filhinhos
do casal Nestor
Moreira Reis

Armandinho é um rapaz inteligente que tem, sempre, uma resposta prompta para tudo.

Outro dia eu perguntei a Armandinho:

— Que pensas dos homens?

E elle respondeu:

— Tudo de mão.

Perguntei mais:

— Que pensas das mulheres?

E elle respondeu:

— Nada de bom.

J.

** A balada, de par com todos aqueles poemetas, *lais*, *virelais*, *triolets* e *rondós*, que, segundo Marot, compunham o *Breviario do Templo do Amor*, tem, como é sabido, na poesia franceza do seculo XV o seu maior dia de gloria e popularidade. Decáe depois no outro seculo com a admissão e pratica de novos metros e si ainda em setecentos um ou outro amigo de antigualhas, como La Fontaine, procuram resurgir-lhe donaire e graciosidade, rapido



(Photographias de Parahym)

e enganador é o assomo de vida. Mais de cem anos levou ele a dormir o sonno de inglorio esquecimento, até, que, como na lenda da Formosa do bosque encantado, um dia, meiado do seculo XIX, um Principe da rima e do verso perfeito a acorda com um beijo. Exsurge, revive, levanta-se e ei-la de novo requestionada e querida.

Alberto de Oliveira

Eu pensei muito, um dia, na possibilidade de uma grande Ventura e sahi a indagar da vida.

O primeiro a quem tolhi os passos, respondeu-me:

— Vê o senhor esse caminho longo que morre no horizonte? Para lá, além, ha novo caminho. E mais longe ainda, outro caminho. A Ventura ha de estar ao fim desses caminhos . . .

E eu voltei ao meu socego na vida . . .

J.

C A N T I G A

A Virgem Maria
tinha os olhos azues
e nunca sorria.

Por que não sorria
a Virgem Maria ?
Nem ella sabia.

As mãos transparentes,
de sombra e de luz,
tombavam dolentes.

Foi desde pequena
como foi mulher,
tristonha, sereña.

Fechava os sentidos.
Não via sequer,
a côr dos vestidos.

Não queria nada.
Deixassem-n'a estar,
sosinha, calada.

A vida passava.
Podia passar.
E a vida passava.

Chegou um menino
depois, em Belém.
Que lindo menino !



Seu Filho ! Viera
das nuvens alem.
Um Rei de Chimera !

E poz-se a embalal-o,
e poz-se a cantar.
Cantava, a embalal-o.

— Minha voz não cansa
de te acalantar,
doçura, esperança.

Doçura, esperança,
de te amar, amar,
meu amor não cansa.—

Cantava. Dizia.
Suave prazer !
Tão boa alegria !

Por elle, era certo,
iria soffrer.
A dôr vinha perto.

Sorria. Sorria.
E a Virgem Maria
agora sabia
por que é que sorria.

Alvaro Moreyra

A
VIE
L H A
O
L I N
D A



Bica dos
Quatro
Cantos

Encontrei-o, feliz, à
porta do cinema.
Disse-me, arreba-
tado:

— Sou um homem
feliz, meu amigo. Re-
alizei o meu sonho
na vida.

Perguntei-lhe:

— Que vaes fazer,
agora?

— Vou viver . . .

— Estás errado. Um
homem que realizou
o seu sonho na vida,
o que deve fazer é
morrer . . .

J.



B'ca
do
Rosario

** O jornalista de-
ve conservar sempre,
na banalidade pro-
saica dos fatos, como
nos arremessos tem-
pestuosos a que as-
siste, aquella parcela
de ilusão, que tudo
redoura e sem a qual

nos perderíamos nos
desertos vazios e se-
cos, que a morte es-
palhou pelo mundo
como as antecama-
ras de seu solio.

Ai de quem vive

apenas preenchendo
a vida, na inutilidade
de vê-la decorrer,
sem o orgulho de
participar activa-
mente dela!

Bica
de
S. Pedro

O jornal, como o
entendem hoje em
dia, é o mergulho ab-
soluto na intensida-
de da vida. E, neste
mar imenso e sem
fundo, em que todos
nós bracejamos como
naufragos, de ouvido
atento aos menores
rumores e levados
por correntes irre-
sistíveis, sobram fe-
lizmente ainda, como
nas idades abençoá-
pas da Helade e do
Latium, as sereias
divinas encarnando
a belleza que não
morre.

Felix Pacheco

Natal dos chics:
A Casa Iris tem os
melhores presentes,
em todos os preços,
para a gente chic
da cidade.

Certa vez, debrucei-me á janella de minha mocidade e pensei na alegria doida que teria, no dia em que chegasse para mim a Felicidade.

Creança que eu era . . .

Depois, cerrei as palpebras, e lá-longe, no horizonte azul, a imaginação se deteve: passava por ali, naquele instante, todo um cortejo maravilhoso de estranhas allegorias.

Vinha em primeiro um Rei, de sceptro e corôa, num throno de oiro e perolas.

A seguir, num possante corcel, armadura rebrilhante, penacho ao ar, capa e espada,— um cavaleiro medieval de brava estirpe.

A
MAIOR VENTURA
—
OCTAVIO MORAES



Depois, sentado num montão de moedas de oiro, vinha uma figura rotunda de burguez.

E mais atraç, fechando o cortejo magnifico, duas figuras jovens, seminúas, de labios unidos, numa orgia lou-

ca de beijos, numa ansia incontida de Amôr, de muito Amôr . . .

Curiosos, os meus olhos deslumbrados indagaram de um vulto estranho que bem perto se encontrava, a affagar uma cabecita loira de



Maria de Nazareth é uma galante criaturinha paraense a quem Deus ou-

creança, a razão de ser de tudo aquillo.

Veio-me a resposta:

— E' a Festa da Felicidade que hoje se celebra aqui . . . Não viu o carro do Rei, symbolo do Poder? O guerreiro, symbolo da Bravura? O carro das moedas, symbolo da Riqueza? O dos beijos, symbolo do Amôr?

— E serão, realmente, esses, os mais felizes?

Baixando o olhar e em nova caricia á cabecita loira da creancinha que trazia pela mão, o vulto ainda disse:

— Não sei . . . o certo é que por tudo a quillo, Poder, Bravura, Riqueza, Amor . . . eu não trocaria a minha ventura de ser pae . . .

torgou o dom de vibrar no teclado do piano as lindas melodias.

Luigi Alberti, celebre autor theatrical florentino, era profundamente antipathizado pelo publico que vaiava todas as suas producções, fôssem boas, ou más. Bastava anunciar-se uma comedie sua para os espectadores se unirem de apitos, chaves e batatas. Cansado dessa lucta, elle, que era homem de espirito, resolveu dar uma lição á platéa.

Mandou anunciar a representação duma sua novissima comedie. Depois, fez publicar em letrinhas miudas que, devido a uma indisposição subita do actor que devia representar o papel principal, a peça era substituida por uma comedie de Scribe. Os espectadores nãolêram o pequenino cartaz e lá fôram munidos de instrumentos para a vaia.

No fim do primeiro acto, elles começam, terrivel. E, calmamente, debruçado dum camarote, Luigi Alberti aplaudia com entusiasmo o que os outros vaiavam. Um sujeito, de outro camarote, pedio silencio e gritou que era vergonhoso elle estar applaudindo trabalho seu. Luigi Alberti respondeu:

— Paguei o meu bilhete como qualquer um de vós e tenho o direito de applaudir esta obra prima do grande Scribe.

O publico encabulou...



Para a "Revista da Cidade", arranja-se sempre uma "põe" elegante . . .

(Sra. Elsa Monteiro)

■ ■ ■
OS OLHOS
DE MINHA
FILHA
■ ■ ■

De um lindo oriente, humidas, limpadas,
Brilhando sempre para mim,
Eu tenho em casa duas perolas
Em duas conchas de marfim.

São meu tesouro; si a mão, tremula,
Alguma delas quer tocar,
Subito, a suave concha cerra-se,
Como outras conchas que há no mar.

Noivas do sol, á noite fecham-se,
Como se fecham muita flor;
E si as rocia alguma lagrima,
Têm nova luz, mudam de côr.

— Filha, o tesouro unico, e esplendido,
Que eu tenho, e ao mundo se refrâe,
Está no brilho dessas perolas
Que são o orgulho de teu pae!

HUMBERTO DE CAMPOS

Os indios de Chaco impõem a "tembeta," estranho adorno que collocam no labio inferior na idade de 6 a 7 annos. Consiste em uma placa de metal ou de madeira, cerca de um centimetro, em cujo centro resalta um botão. Quando o menino alcança a idade desejada, os pais mandam chamar o bruxo, que faz deitar-se no solo de barriga para cima o joven chiriguan, e, valendo-se de um prego, determina o sitio onde deve ser perfurado o labio inferior; em seguida, dirigindo-se ao menino, diz: "Já é tempo de sêres homem, brinaste bastante e desde agora vaes trabalhar, guerrear, vencer a teus inimigos, etc. Sobre tudo não chorres, porque entâo não serias digno de levar a "tembeta". Depois, de dizer isto perfura o labio com um chifre de cabra aguçado. O menino não deve proferir uma só palavra nem fazer um gesto!

■ ■ ■
A alimentação dos cavalos, na França, consiste, desde a guerra, mais em folhas de arvores secas e prensadas.

■ ■ ■
O mercurio em estado solido tem uma côr esbranquiçada, é pesado e ligeiramente maleável.

Aspectos
de
uma
linda
festa
na
residência

do
casal
Ulysses
Pernambucano
por
motivo
dos



anniversários de seus filhinhos Júras e José Antônio





Com as suas curiosidades a cerca dos descobrimentos do Polo Norte, o doutor Cook ganhou cerca de 120.000 pesos ouro realizando conferencias e mais uns 25.000 escrevendo artigos para os jornaes.

Enlace
Vaz-Siqueira,
a união entre
duas distintas
familias da
sociedade
pernambucana

Os criados do imperador da Coréia usam um fardamento que é, talvez o mais original do mundo: é completamente encarnado, desde o gorro, de percalina, até os sapatos de veludo.





Culdo de canna

F. Rebello

"NATAL DE UM TRISTE"

Céo da Allemanha, pallido e vasio,
Tão diverso do céo do meu paiz!
Arvores mortas pelo grande frio,
Cada tronco parece uma raiz . . .

Do meu quarto de enfermo eu vejo o rio
Pardo, por entre a neve côr de giz.
Sonho de Fé, Sonho, onde estás? Perdio-o.
E dizer que eu fui forte e fui fellz.

Hoje o medico veiu. Olhou-me, olhou-me,
E cheio de bondade consolou-me:
— Ha de ser outro quando o estio vier.

Dedos de gelo apertam-me a garganta . . .
Ora, afinal, a Morte não me espanta,
Que o peor, muitas vezes, é viver.

L U I Z E D M U N D O

GRANDES VENDAS COM REDUÇÃO DE PREÇOS

PRESENTES PARA O NATAL

| | |
|---------------------|---------------------|
| ESTATUETAS, | MOTORES PARA |
| LAMPADAS PORTATEIS, | MACHINA DE COSTURA, |
| CASTIÇAES, | SERIES DE LAMPADAS |
| ABAT-JOURS, | MULTICORES |
| FERROS, | PARA ARVORES DE |
| FOGÕES, | NATAL, |
| VIBRADORES, | LAMPADAS |
| AQUECEDORES, | TYPO COMMUM |
| CAFETEIRAS, | MULTICORES, |
| ACCENDEDORES | VIDRO |
| PARA CIGARROS, | NATURAL |

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distintos freguezes, a nos fazerem uma visita, afim de verem a exposição dos artigos acima referidos, que organisamos durante todo este mez, para o que conservamos nosso estabelecimento aberto todos os dias até as 8 horas da noite.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
AOS FREGUEZES

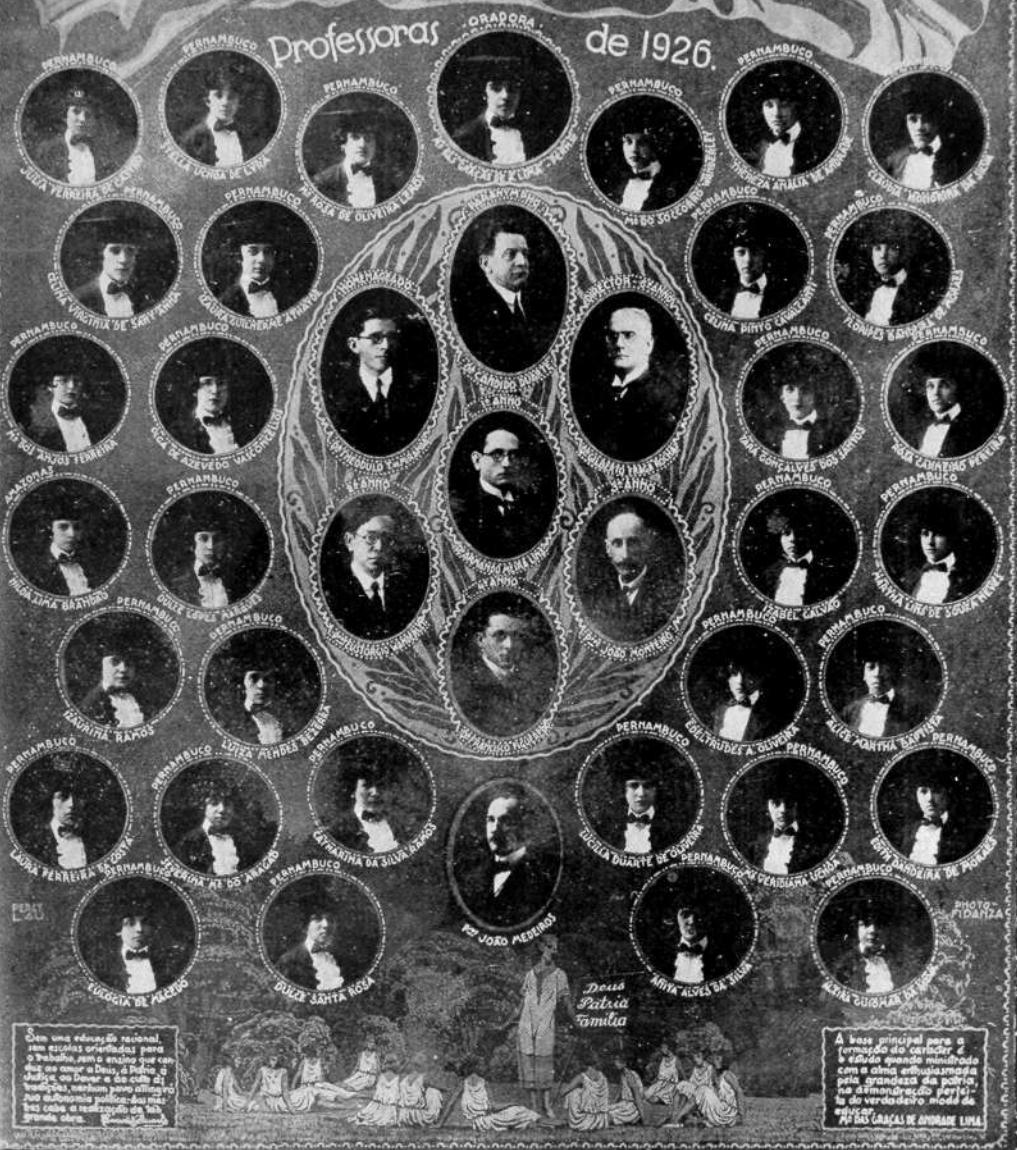
BEZERRA AUTRAN & Cia.

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119

ESCOLA NORMAL PINIO JUNIOR

Professors

de 1926



As novas tituladas da Escola Normal Pinto Júnior

A aranha pode viver sem comer até cerca de um anno.

CHRONICLES

Em uma grande exposição de aves embalsamadas realizada, ha alguns annos, em Londres, um collector amador, da Belgica, apresentou a maior ave do paraíso que se conhece. Apresentou

As laranjas primitivas eram pouco maiores do que as cerejas e tinham a forma de pêra.

tou-a com a plumagem intacta e sob o valor de 1.500 libras.

Uma mulher pode passar
fallando, sem parar, a vida
inteira.

■ A MADRINHA PARA A "REVISTA DA CIDADE"
ELEITA POR SEUS LEITORES ■

Continua accendendo um largo entusiasmo entre os nossos leitores a eleição para a madrinha desta revista.

Até a hora em que encerramos o nosso expediente para este concurso, haviam accorrido, em solidariedade ao nosso gesto de eleger a madrinha da "Revista da Cidade", para o anno de 1927 as seguintes firmas desta praça, oferecendo brindes valiosos:

— *Emilio Fransozi*, estabelecido com atelier de gravuras á rua Nova.

— *J. B. Puig*, conhecido e competente photographo.

— *Casa Iris*, artigos de ultima moda, á rua 1. de Março.

— *Perfumaria Berenice*, conhecida fabrica de perfumes desta capital.

— *Alves Fernandes Irmãos*, firma proprietaria da agencia dos automoveis Hudson e Essex.

— *W. M. Reis*, representante da Companhia Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro.

— *Alberto Amaral & Cia.*, agentes dos autos Chevrolet e dos pneus Good-Year.

— *A' Exposição*, casa de modas e decorações, á rua Nova.

— *Oscar Amorim & Cia.*, antigos agentes da Ford, neste Estado.

Reunidos os votos recebidos até ante-hontem, conseguimos o seguinte resultado:

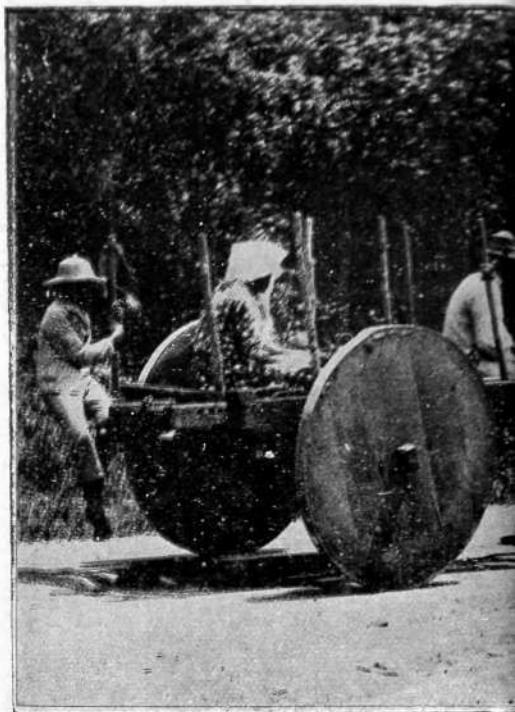
| | |
|-----------------------|-----|
| Sta. Alexina Duarte | 991 |
| » Regina A. de Moura | 630 |
| » Lucia Rodrigues | 559 |
| » Thereza P. de Mello | 533 |
| » Baby Costa Ribeiro | 511 |
| » Iza dos Anjos | 449 |
| » Dulcinha G. Mattos | 372 |

| | | | |
|------------------------|-----|--|---|
| Sta. Helvia Macêdo | 140 | Sta. Regina Bartholo | 6 |
| Sra. Helena Clericuzi | 135 | « Elsa Gomes de Mattos | 6 |
| Sta. Irene Antunes | 126 | « Aurea Cunha | 6 |
| « Angelita Ferreira | 90 | « Carmen Pinto | 6 |
| « Heloisa Chagas | 68 | « Celina Cavalcanti | 6 |
| « Diva Mendes | 67 | « Maria Clara L. Amorim | 5 |
| « Chicute Lacerda | 61 | « Carmen M. de Souza | 5 |
| « Lucia Lewin | 60 | « Maria Dulce Pinto | 5 |
| Sra. Octavio Silva | 54 | « Francisca C. Lacerda | 4 |
| Sta. Dinah Rosa Borges | 44 | « Nair Galvão | 4 |
| « Maria Alice Basto | 37 | « Ruth Gouveia | 4 |
| « Jandyra Bedeaux | 34 | « Eulenira Marques | 4 |
| » Luizinha A. Carvalho | 31 | « Lourinha F. Leite | 3 |
| « Hylma Remedios | 28 | « Geninha Amorim | 3 |
| « Edinar Altino | 28 | « Licinha Medeiros | 3 |
| « Iracema Loyo | 22 | Sra. Godofredo Medeiros | 3 |
| « Maria L. Almeida | 20 | « José Penante | 2 |
| » Noemi Antunes | 15 | Sta. Noemi de Mattos | 2 |
| « Jaydette Muniz | 13 | « Antonietta Araujo | 2 |
| « Alayde Santiago | 12 | « Eurydice Amorim | 2 |
| « Amalia Dubeux | 11 | « Lindoya Altino | 2 |
| « Ariete de Oliveira | 11 | « Amalia Aranha Moura | 2 |
| « Pompéa Gesteira | 10 | « Aliette Gouveia | 2 |
| « Giza de | 10 | « Nininha Siqueira | 2 |
| « Guiomar de Mello | 9 | « Carmelita Albuquerque | 2 |
| « Albanita A. Falcão | 9 | « Lygia P. Fernandes | 2 |
| « Laura A. de Moura | 8 | « Celeste Pinto Pessoa | 2 |
| « Lucia Pinho Borges | 8 | Stas. Dolores Maia, Debora Monteiro, Mlle. C., Penelope Mello, Celia Cavalcanti, Cecy Cantinho, Julieta Azevedo, Dulce Motta, Minda Ramos, Nair Bittencourt, Lola Marques, Natalina Ferroni, sras. Porto da Silveira, Archimedes de Oliveira com 1 voto. | |
| « Licinha Medeiros | 7 | | |
| « Josephina Nunes | 7 | | |

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE.

⊕
A apuração será feita nas quintas-feiras, até quando devem ser enviados os coupons para as apurações parciais.



O sol que vem, brilhante, ardente e forte,
trazer ao dia novo o novo alento
da luz louçã,
grita no alto o bom-dia, a bôa-sorte,
nessa apoteóse de deslumbramento
que é a Manhã...

— Carro de bois, ra
aonde vaes tão tard
com esses teus bois
— Ando a gemer a



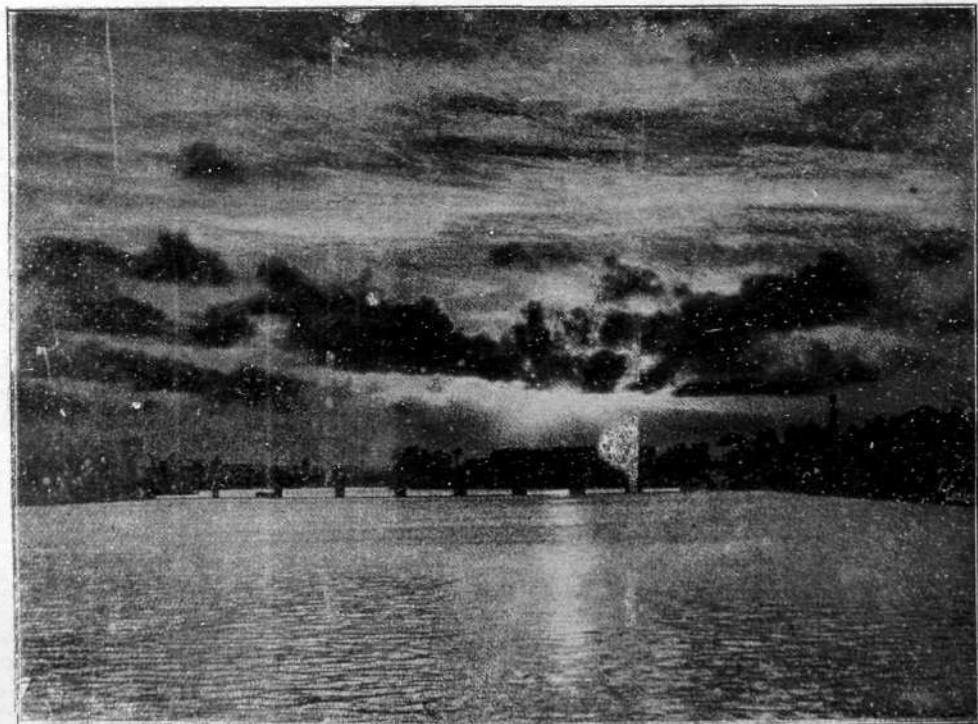


Rebelião

ite e pesadão,
ão roncero,
entes ao ferrão?
ua do carreiro...

Tarde... O sol cae aos poucos, suavemente,
numa syncope lenta, á luz que morre...

E o fôgo que arde
na sanguinea fortíssima do Poente,
accende scismas. Um deliquio ocorre...
E' o fim. Tarde...



Moraes

Recebemos mensagens com votos de felizes Festas dos seguintes leitores, gentilezas que registramos penhorados:

— Ulysses F. Corrêa, representante das Companhias Na-

— Gaston Mangui-
nho e Odette M.
Pereira.

de propriedade da
firma Aziz Rabay
& Cia., recebemos
gentil convite.

■

Para a inaugura-
da nova confeitoria
e café "A Glória"
nas antigas instal-
lações da "Crystal",

O "Centro Limoei-
rense", em circular
de 9 do corrente,
communicou-nos a

eleição de sua nova
directoria para o
ano de 1927.

■

Visitou-nos, em
bellissimo numero
impresso a cores, a

FOOT

A
caça
no
juiz

BABU

quando
do
ultimo
jogo



cional de Navegação
Costeira e Lloyd Sul
Americano.

— Rossbach Brazil
Company.

— Banco Nacional
Ultramarino.

— E. G. Reis.

— Emile Devolle,
director gerente da
Companhia Commer-
cial e Maritime em
Pernambuco.

— Agence Consu-
laire de France.

— Banco Merca-
ntil dos Varejistas.

— Carlos von den
Steinen.

— I. F. Cunha.

— Severino Lopes.

— Zarzar, Marzuca
& Cia.

— O casal Luiz
Clericuzi.

— Alberto Amaral
& Cia.



Bucelia, do casal José Lucas,
cujo anniversario passou nesta semana

revista "Maria" que
circula nesta capital
sob a brilhante di-
recção do revdmo.
Conego Alfredo Xa-
vier Pedrosa.

O presente numero
de "Maria" é um
excellente presente
de Festas, para ser
guardado, com cari-
nho em qualquer bi-
blioteca catholica.

■

O Gremio Civico
Literario Pedro de
França realizará uma
sessão solemne no
salão nobre do Ly-
ceu de Artes e Offi-
cios, commemorando
o segundo anniver-
sario de sua funda-
ção.



Dois tubarões

Eu conheci um amigo que desejou possuir um *Ford*. E não o conseguiu porque um *Ford* custa muito dinheiro. Embalou o seu sonho por muito tempo. Gossou todas as delícias de seu desejo. Cançou, por fim. Tudo cança. Tudo . . .

Hoje, o meu amigo desejá um automóvel grande, caro, escandaloso. E' um desejo que ele não pode alcançar.

Mas, eu conheço muita gente, assim, como o meu amigo: não consegue vencer na realidade, progride no ideal . . .



T r e s s e r e i a s

te que não se mata, apesar de esquecer cousas muito mais sérias.

O dever, por exemplo . . .

Quando uma dessas nossas barulhentas e roncieiras carroças se acham à frente de um bonde, moderam a marcha, quasi accintosamente. O motorneiro reclama e o carroceiro desafia :

— Passe por ci-
ma . . .

E' assim, também, na vida. Quando alguém se acha na frente, grita sempre para os infelizes que lhe ficaram atrás:

— Passe por ci-
ma . . .

** Napoleão não gostou da estatua que lhe fez o grande escultor Canova. Esse artista teve identica decepção ao apresentar á Madame Recamier, rainha da belleza naquelle

tempo, o retrato que della executara.

Esse retrato fôra, por assim dizer, improvisado, afim de homenagear a linda franceza.

Após ter assiduamente frequentado os salões da bella mulher, durante sua estadia em Roma, em 1813, elle modelou, de memoria, o busto della.

Quando ella voltou de Napolis, aonde fôra, convidou-a a visitar-lhe o atelier. Recebeu-a attenciosamente, em companhia dum irmão. Mal sentou-se, elle, com impaciencia, puxou uma grande cortina verde. Appareceu o busto de Madame Recamier.

Mas ella não gostou delle e não se poude conter. Levantou-se e manifestou seu desagrado.

Canova não disse uma palavra, tornou a correr a cortina e, tempos depois, transformou o busto numa Beatrix, cingindo-lhe a fronte com uma coroa de louros e envolven-do-lhe o collo em gaze.

UM
NATAL
ANTIGO

EM

ESTYLO
MODERNO

Frosa ou verso, como queiram)

E era assim o Natal de minha infancia . . .

Muitos meninos,

muitas meninas,

uma campina muito vasta a se perder, a se perder,
E o coelho sae, a cabra cega, a peia queimada . . .

Era assim o Natal de minha infancia . . .

No grupo dos meninos:

“Coelho sae

não sae . . .”

“Rei manda, rei manda

ir á beira do riacho e trazer um galho de ingazeira
corre . . .”

E lá onde estavam as meninas
e aquella muito loirinha, muito rosada, muito suave:
“Oh senhora viuva
com quem você quer casar, quer casar ?”

Era assim o Natal de minha infancia . . .

Lá dentro na cosinha

sahiam do fogo quentinhos de doer no dente

bolinhos de rachar, pés de moleque,

manuês

manuês enrolados em folhas de banana.

E, bem longe, o sino chamava para a missa da meia noite

Be . . . len, be . . . len

nasceu Jesus

e o gallo cantou

Be . . . len, be . . . len, be . . . len

nasceu Jesus de Nazareth.

E a lua, no alto do céo, era mais alva
que a estrella que guiou os reis Magos a Belem.

Be . . . len, be . . . len.

E eu, pequenino, e sem maldade,

sem odeiar os homens

e sem pensar no dia de amanhã

dormindo e sonhando,

Coelho sae, não sae,

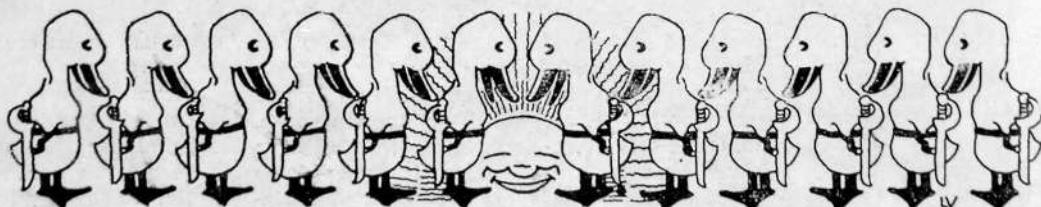
Oh senhora viuva

com quem você quer casar, quer casar ?

Be . . . len, be . . . len.

E era assim o Natal de minha infancia . . .

S A M U E L C A M P E L L O



Nós somos da pátria a guarda...

TORRE

VENCEDOR



CAMPEONATO

DE

1926

Numa partida para decidir
a quem poderia sorrir a
sorte para uma coloca-
ção melhor no campeona-

UMA

PARTIDA

SENSACIONAL

to, defrontaram-se as dues
turmas rubras. Foi um
successo. Mas venceu o
pavilhão mais rubro . . .



NAUTICO

VENCIDO





Dois
aspectos do pic-
nic offerecido por um gru-
po de amigos ao consagrado tenor Reis e Silva



Os grandes doutores que formaram pedra a pedra esse immenso e magestoso edificio da Egreja Catholica, diante do qual se curvam os maiores scepticos, obra dos homens tão grande que elles a denominam obra de Deus, quando instituiram neste fim de Dezembro a festa do Nascimento do Redemtor, obedeceram á velha tradição religiosa e social da commemo-

A T R A D I Ç Ã O D O N A T A L

das e glaciaes da Europa para as regiões tropicaes e equatoriacs da Africa, da Asia, da Oceania e da America, o Natal de Jesus. E por todas essas variadas terras do globo brotou a alegria da data gloriosa. O dôce credo

gedoura humilde, sob as vistas maternas dumna Virgem, ladeada de animaes familiares, adorada por pastores e magos, como uma esperança que nascesse para todos os corações angustiados pelo vasto soffrimento da Vida. Como essa Esperança tem durado! Sucedem-se os centenarios; avoluma-se o progresso, alteiam-se as philosophias destruidoras como



A' hora da p e s c a . . .

F. Rebello

ração dos equinoxios e solstícios. Assim, se vestiu o culto novo e radioso com a roupa-gem duradoura da Tradição. E, atravez dos seculos e das vicissitudes homens continuaram a guardar a festa memorável do Inverno. A universalidade da crença christã transpor-tou das zonas tempera-

que nasceu nas plagas da Asia Menor suavisou e dourou de encantos novos a velha festa pagã. Tornou-a, alem de divina, profundamente humana, mostrando aos olhos inquietos dos povos uma rosea cri-ança deitada na man-

vagas furiosas, embatem-se os povos em pelejas formidandas, e ensopam-se a terra de lagrimas e de sangue. Mas sempre a estrella divina que guiou os Reis e os Pastores ao presepio humilde, onde nasceu o Christo, continuou a luzir no céo, indicando ás gentes a Misericordia e o Bem.

J O Á O
D O R T E
N O R T E

TEUTONIA

A
MAIS
PURA

A
MAIS
CLARA

A
MAIS
LEVE

A
MAIS
SABOROSA

A
MAIS
QUERIDA

A
MAIS
AGRADAVEL

A
MAIS
PROCURADA

A
MAIS
PREFERIDA



SUPER OMNIA



B ó u - V i a g e m

Em 1531, foi feita uma lei, na Inglaterra, que condenava os vagabundos sãos a serem amarrados em uma carroça e fazel-los, em seguida, passar pela cidade, enquanto o cocheiro os chico-teava. No caso de reincidencia, cortavam-se-lhes as orelhas.



O l i n d a

Da sumptuosa vida de villegiatura dos venezianos, no XVII seculo, dão ainda hoje idéa as lindas villas que se admiram nas margens do Brenta e no Terraglio. Esse Terraglio era tão sumptuosamente decorado de palacios que o denominavam pequeno Versalhes.

Os venezianos iam das margens do Brenta á sua cida-de em barcos. Atravessada a laguna,



P i n a

tomavam, no desembarcadouro de Fusina, soberbas carroagens. Mas os seus sequitos con-

tinuavam a viagem por agua.

Mas essas villegiaturas não eram usadas, como pôde parecer, para gozar o ar puro dos campos e as sãs delícias campestres. Eram simples occasiões de festas, mascaradas e loucas ostentações de luxo. Então, se passavam as grandes aventuras de amor e, mesmo, ás vezes, se teciam as grandes intrigas politicas.

O sr. José Gonçalves de Azevedo, negociante na praça de Recife, fez annos no dia 20 do mez corrente.

A galante senhorita Ormezinda Grinaura teve a festa de seu natalicio no dia 23 deste mez.

ANTONIO FASANARO

Hoje, que é o Natal dos meninos pobres, Jesus vai visitar os arrabaldes. Toda a guryzada suburbana, das ruas sem calçamento e de casas modestas, está vivamente alegre. Só na rua Tal o filho da lavadeira (que é um garoto amarelo, de olhar doente e que parece uma vela de cera dessas de pagar promessa) ficou triste. A vizinha veio, no começo da noite, buscar a mãe do menino doente para ir passear no largo do Carroussel. E ella, que ia de vestido novo, (um zuarte que custava 28000 o metro!) recomendou-lhe muito: — "Você não vá fazer arte. Fique em casa sem sair. O doutor do 'Posto' disse que você não pode tomar sereno!"

Só elle está triste. Sabe que todos os seus companheiros vestiram as roupinhas novas. Os outros todos, a esta hora, estão tomando garapa, correndo no Carrou-

O MENINO POBRE SONHOU, MORRENDO, PARA MORRER SORRINDO

sel, pedindo tostões aos conhecidos, brincando no meio da turba ignorante dos sofrimentos alheios. Mas o seu consolo é que a vizinha lhe contou um segredo. Que Nosso Senhor na hora da Missa do Gallo passa nos lares dos meninos bons e deixa um presente. Tomara que Nosso Senhor lhe traga uma espingarda bonita como aquella do filho do dono da venda. Aquillo sim! Se elle trouxesse . . .

As horas passam. O menino, deitado na rede, espera. Tosse. Sente tanto calor! Está com tanta sede! Ouve o bum-traque-tra dos foguetes no ar. E espera. Mas soffre. E as horas deslismam, dolorosamente, sem que se

lhe fechem as palpebras cansadas de doentinho illudido. Espera. Mas já está sentindo sommo. Ele bem podia dormir um instante e accordar quando Nosso Senhor viesse com seu presente bonito. E vae pensando nisso. Está com tanta sede . . . Um peso nos olhos . . . O candieiro parece até que está se apagando. As imagens confusas. Um suor tão frio está escorrendo sobre o seu rostinho anemico. Parece que elle vae dormir. Parece. E, naquelle estado confuso, um homem, vestido numa tunica branca, de olhos azues, aparece com uma espingarda na mão. O homem sorri e vem caminhando para a réde.

Afinal que elle havia de ter um brinquedo! E no peito rachítico o coração do menino vaé espaçando, lento, as ultimas pancadas.

E o menino pobre, com um sorriso nos labios, parece que está dormindo . . .

As
pôses
elegantes



(Sta. Alayde Santiago)

como
no
cinema



ESTE NATAL DE EXTRANHOS, BAR- BAROS RYTHMOS...

Velhos, perdidos, longinquos Nataes de minha Saudade inquiéta!

Christianissimos Nataes de minha Infancia . . .

Immaculos Nataes que eu revivo,—menino e recomponho,—poéta . . .
Nataes de meu Extase! Nataes de meu Sonho! Nataes de minha Ansia!

Nataes da então ingenua e simples Cidadesinha
onde nasci e onde o Destino (os srs. sabem o que é o Destino?)
um dia havia de ensinar-me a sonhar . . .
Sonhar: synonimo de soffrer . . .

Nataes de poder passear no bondinho-caixa-de-phosphoro da Cidade
(satisfelta assim, por toda uma noite, a minha annual ambição,)
até á hora da Missa, com os outros meninos,
fumando, sem geito, curioso e orgulhoso, os primeiros cigarros,
mas livremente, numa algazarra liberrima . . .

Nataes de comprar *suspiros* e cartuchos de confeito de castanhas
á *Sinhá Chiquinha*, do becco do *Arranco*,
e repartil-os, feliz, com as primeiras futuras namoradas . . .

(*Maria Luiza . . . Pobresinha! Nossa Senhora a levou!* . . .
As outras todas se casaram . . . *Que Deus lhes dê muitos filhos!*)

Nataes fagueiros de roupinhas novas
e da alvorocada, rumorosa alegria de minhas primeiras calças compridas . . .

Nataes de poder cavalgar — dominador! — o mais alto e mais nobre cavallo
do *carroussel* a vapôr,
e rir com as artes do grande negro de molas
que dansa, que pula, que bate no bombô e que fuma charuto,
na caixa de musica . . .

Nataes de quebrar, em alvoroto, o mealheiro de barro cosido
e vêr que as pratas e os nickeis de minha infantil economia
mal chegam para as guloseimas,
e para o bonde e o *carroussel* . . .
e affagar, avaramente, deslumbradamente, as poucas e amaveis moédas,
sem nada saber de Crésio, sem pensar em Rotschild . . .

A *Missa do Galo* no adro da matriz caiada de novo
e toda em festa, em bandeirolas, e em guirlandas, toda em palmas . . .
A rua cheia de lanternas coloridas e cylindricas,
e de bandeiras polychromas, e kiosques, e barracas . . .



A porta central da egreja, bem no alto erguida, linda, a *Lapinha*
onde, entre luzes, e entre palhas, e entre flores, e entre estrelas,
e entre os Magos, e o burrinho, e o carneiro, e o boi e a vacca,
dorme, sorrindo, Jesus-Menino . . . na mais doce das imagens . . .

Nataes de pregar alfinetes aos vestidos das matutas,
das matutinhas endomingadas que de longe vêm á festa
com suas blusas justas de chita, de setineta ou *foulard* berrante,
e seus cabellos cheirando á Oriza
e mais seus grandes laços de fita,
e arregaçadas, mostrando as pernas morenas, carnudas,
descalças, os borzeguins enfiados no cabo do guarda-chuva . . .

Nataes de ouvir a Missa com Dindinha
(quando eu ainda tinha Dindinha em vez de ter esta Saudade
apunhalante e sem remedio) . . .

Nataes de ouvir a Missa, já de madrugada,
quando o padre tardava, a celebrar noutras parochias
(o Sor Vigario, o doce e tremulo Velhinho
que me dava *cascudos*, e figos madurinhos :
a sua ingenua, suave maneira de agradar as crianças . . .)

Nataes de esperar, depois de assistir á Missa,
a manhã lúmíosa e tranquilla
para assar castanhas, ou ir buscar cajás maduros
no outro lado do rio,
no sitio do velho *Venta de Sola*
que tanto tinha de fanhoso quanto de bom e paternal . . .

Longinquos, perdidos, saudosos Nataes de minha Meninice
na minha então simples e alegre Cidadesinha natal!

Papá Noel! Faze um milagre! Sê generoso!
Põe-me ao sapato hoje que sou tão só, tão triste,
e mais criança do que nunca,
aquella pura Felicidade — régio presente
que me trazias em todos os Nataes
de minha outra Vida, lá longe, tão bôa, feliz, na Distancia! . . .

— Natal de meu Extase! Natal de meu Sonho! Natal de minha Ansia!



— Senhor, queremos ver um signal teu!

— Um signal!

— Não é o deus que cura aquelle cuja prova busca?

— Não é o deus que consola? e não vieste em seu nome?

— Derrubaste as estatutas de Esculapios, de Telesphoro e de Hygia, dispersaste as offerendas votivas, destruiste as corcas e despedaçaste a mesa dos prodigos. E deixaste as febres, as dores, as ulceras, as nossas veias lassas, os nossos ossos encurvados, todos os nossos males, todos os nossos sofrimentos?

— Teu deus não é mais poderoso do que o pequeno deus que treme de frio sob o capuz?

— Eu sou o Titano e adorava Alexandre.

— Eu sou da Macedonia e fazia votos a Doron.

— Mas teu deus não é o deus dos milagres?

— Derrubou Apollo, que matava e curava. Teu deus não mata mais, cura sempre.

— Debir, Menes, falae, falae, vós que occultae de encontro ao seio os volumes da Escritura.

— Tu, Panténo.

— Luciforo da Thracia, também tu.

— Porque todas as suas curas se fazem sob a lampa da languescente, ao pallido clarão da aurora.

— A mulher de Har, curvada como as respigadoras no campo, que se não podia mais levantar.

— E aquelle leproso, que surgiu todo branco do chão, quando Elle vinha da Montanha.

— E aquelles homens que desceram por uma abertura do tecto, o paralítico jazente sobre o leito.

— E no paiz dos Gadarenos as duas endemoniadas que dansavam sobre as sepulturas.

— E quando os tocadores de frauta vinham com as carpideiras, acompanhando a filha de Jairo, de mãos postas, dormindo o ultimo sonno.

— E, na terra de Sidon, a filha de Cananéa, liberta do espirito impuro.

— E sobre o mar de Galilea aquella louca sem pés, sem mãos, sem olhos e sem voz.

— E o homem que conduzia

— Na Samaria, dez leprosos foram purificados.

— O homem doente, havia trinta e oito annos, na Porta da Cidade sempre sentado, á borda da piscina, que se levantou e caminhou.

— Na casa do Phariseu, o hydropico subitamente liberto daquelle mal.

— A hemorroidalaria, exangue havia doze annos, salva só por tocar-lhe as vestes de linho.

— Lembrac-vos! Lembraevos!

— Sempre, ao pôr do sol, perto das cisternas, pelas estradas, ás margens dos rios, nas praças publicas, conduziam multidões de possessos e de enfermos. Bastava dizer: —Tende piedade de nós!

— Lembras-te de Lazaro, Menes, tu que leste!

— Lazaro o homem de Bethania.

— Senhor, e não nos daes um signal!

— Mas Thomé lhe disse: — Só uma coisa. Queríamos ver os mortos já no fundo do sepulcro e tu fazel-os ressuscitar. Isto seria um signal.

— Queria um signal o apos-tolo!

— Thomé dizia: — Queremos ver os ossos esparsos reunirem-se uns aos outros e, depois, falarem.

— E Elle, que respondeu?

— Qual foi a sua resposta?

— Didimo, disse, vem comigo. Os ossos esparsos se ajuntarão. Eu t'os mostrarei. Vem, pois, vem, Didimo, até Bethania, vem! Mostrar-te-ei os olhos de Lazaro na podridão. Didimo, vem comigo. Verás os lividos labios já a se desfazerem sobre os labios de Lazaro moverem-se. Ouvil-os-ás falar. Vem comigo, Didimo, a Bethania, se queres ver e ouvir.

CÔRDO DOS ESCRAVOS



GABRIEL D' ANNUNZIO

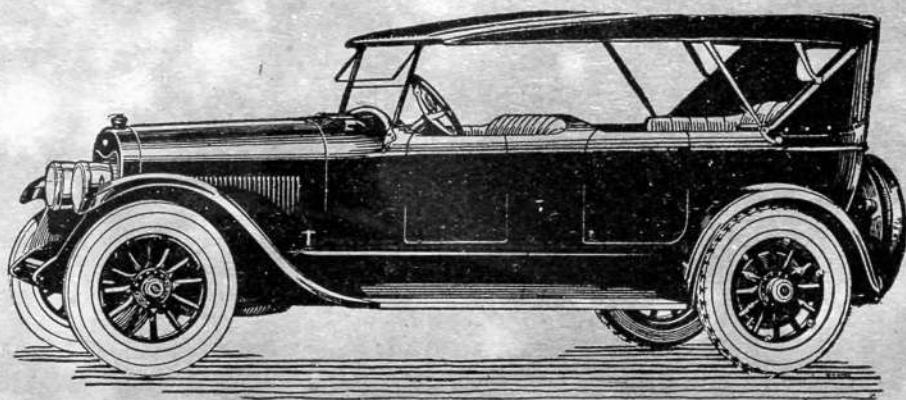
o lunatico amedrontado da agua e do fogo, dizendo: — Tende piedade de meu filho!

— E á porta de Jericó, o filho cego de Timeu.

— E, na cidade de Naim, o filho da viuva levado ao tumulo, quando Elle se apresentou, tocou no esquife e logo o morto se ergueu.

— A mão secca sarou.

LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36



UM CHAPEU

Por 20\$000-

E

UM AUTOMOVEL DE
GRAÇA!!!

Informem-se disso
quando fizerem suas compras na

CHAPELARIA CONFIANÇA

Rua V. de Inhaúma, 11 — Antiga Rangel



DE GRAÇA!!!

*** Saint Saens, o grande autor de *Sansão e Dalila* fez, numa carta ao seu amigo Bellaigne, críticas a vários musicistas, inclusive Wagner.

Sobre esse é severíssimo e afirma estar arrependido de se ter deixado prender pela *míragem wagneriana*. Acha até que se deve rir deante dos exageros de entusiasmo de muitos pelo maestro de Beyruth. Julga que Wagner sahio do reinado da arte e penetrou no da loucura.

A carta foi escrita em 1907, do Cairo.



Algumas tribus americanas conseguiram deformar a

ARMAZENS "CRUZ VERMELHA"

Rua da Detenção, 323

TELEPHONE, 900

Rua João do Rego, 256

TELEPHONE, 552

Caixa Postal, 254

Telegrammas " **Falmeida** "

Códigos usados: BORGES, RIBEIRO
A B C 5th. Ed. TWO IN ONE e PARTI-
ULARES

F. Almeida & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE ESTIVAS etc

RECIFE

cabeça por meio de bandagens muito apertadas, que aplicam às crianças, quando nascem. Embora tal prática pareça estúpida, pois pode atacar o cérebro, os indígenas assim tratados são até muito intelligentes.

Na Australia, o coração é pouco afectivo. Os homens só procuram mulher para terem escravas. Assim, quando se lhes pergunta por que querem casar, ellos respondem: "Para termos criada que apanhe lenha e agua, que faça comida e que nos carreguem as mercadorias, quando temos alguma coisa para vender no arraial".

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Installado em 26 de Dezembro de 1912

| | |
|---|--------------------|
| CAPITAL DO BANCO | Rs. 2.000:000\$000 |
| CAPITAL INTEGRARISADO | Rs. 2.000:000\$000 |
| FUNDO DE RESERVA | Rs. 1.400:000\$000 |
| FUNDO DE BENEFICENCIA AOS FUNCIONARIOS DO BANCO | Rs. 48:441\$210 |
| LUCROS SUSPENSOS | Rs. 155:421\$220 |
| DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS | Rs. 1.219:921\$600 |

Effectua todas as operações bancárias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro.

GERENTE:

Arthur Pio dos Santos

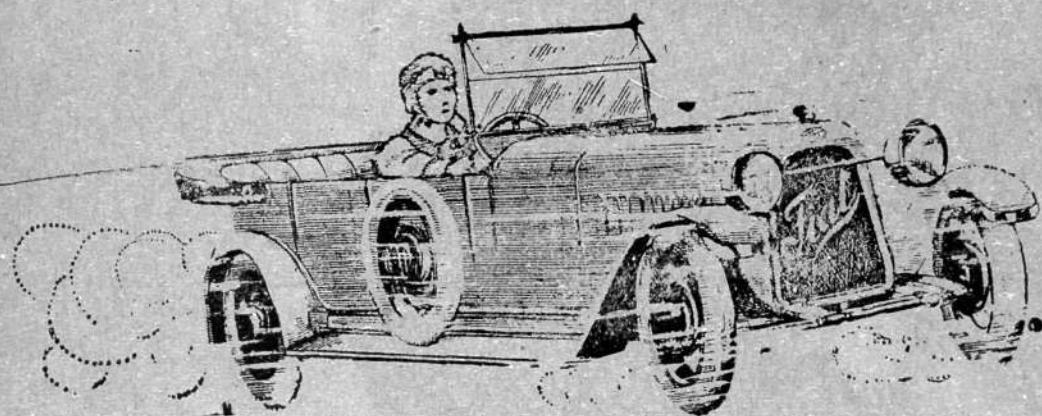
Caixa Postal, 215 — Endereço Teleg. AUXILBANCO

Rua do Imperador Pedro II, 290

Recife — Pernambuco — Brasil

Precisão, Economia e Resistencia são
as principaes qualidades
do

FIAT



Agentes Ind. Reunidas F. Matarazzo

RUA MARIZ E BARROS, 35

**Sempre em stock todas as
peças para um carro inteiro**



— Onde você já viu um almofadinho serio ter dinheiro para comprar cartões de festa de caridade.

— Mas, perdão, " seo " almofada. Isso não é cartão de caridade. Isso é uma enveloppe de comprimidos KAFY.

— Ah ! então vale ouro.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar



Rua 1.º de Março, 73

Sédas para CAMISAS,
COLLARINHOS,
GRAVATAS,
CHAPÉOS,
E
BENGALAS,

os tipos de mais palpitante novidade, são,

INCONTESTAVELMENTE

os da

C A S A I R I S



Em um dos parques publicos de Oslo, antiga Christiania, visitado diariamente por Ibsen, nos ultimos dias de sua vida, foi colocado e ainda existe, um busto do grande escriptor, que delle merecia grandes cuidados. Nos dias em que a neve cahia abundante, passava discretamente por deante de sua imagem e, depois de se assegurar que ninguem o olhava, empenhava-se em tirar com o lenço os flocos de neve que tivessem ficado nos ombros, na cabeça e no nariz do busto. E, concluida a tarefa, continuava satisfeito o seu caminho.



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadosamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principaes casas desta Capital

Alberto Fonseca & C.

AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122

and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

* Os antigos egípcios usavam collar, no centro das mesas de banquetes, um caixão encerrando uma múmia e, por fóra, um esqueleto pintado em madeira. Segundo Herodoto, apresentavam esse quadro macabro aos convidados, dizendo-lhes: "Olhem e divirtam-se agora, porque, mais tarde, serão como estes despojos".



O nome de Londres deriva de *Llyn-Din*, que significa: "a cidade dos lagos".

MACHINISMOS PARA USINAS DE ASSUCAR

MACHINAS PARA OFFICINAS MÉCHANICAS E SERRARIAS

CARROS PARA O TRANSPORTE DE CANNA

MACHINAS PARA PADARIA

MOENDAS PARA CANNA

TRITURADORES

MOINHOS

PEÇAM ORÇAMENTOS a

HERM. STOLTZ & Cia., Recife

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35

Ender. Teleg. "HERMSTOLTZ"

Caixa, 168

ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK PERNAMBUCO BAHIA MACEIÓ PARAHYBA CEARÁ PIAUHY

— EXPORTADORES —

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum) - Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

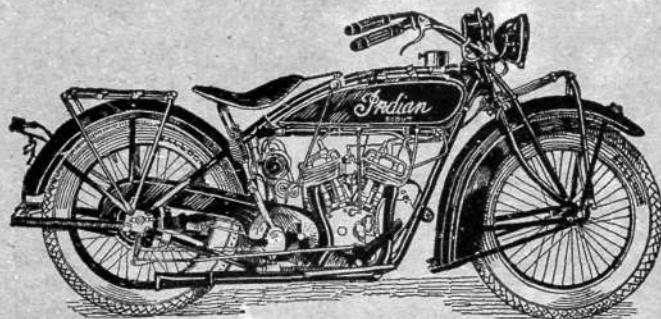
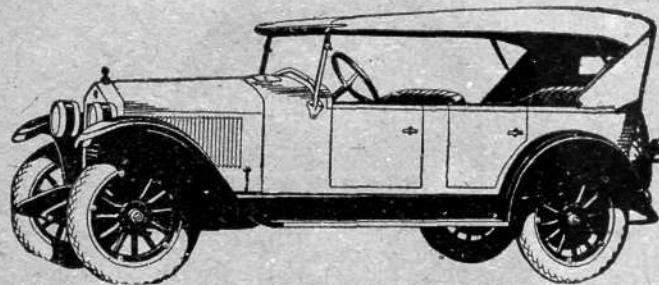
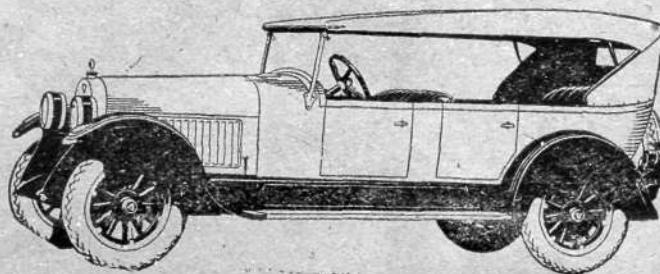
Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA

3

GRANDES E
AFAMADAS
MARCAS



AUTOMOVEIS **HUDSON E ESSEX**

MOTOCYCLETAS **INDIAN**

EXCLUSIVIDADES DA
AGENCIA HUDSON

175, AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

** Ha pouco tempo realizou-se em Londres uma serie de vendas em hasta publica, de pelles de toda a qualidade e provenientes de todas as partes do mundo.

Apezar de serem universalmente conhecidas, as feiras annuas de Nijni Novgorod e de Lipsia, pela sua influencia sobre o commercio das pellicas, a estação das vendas em Londres, com quanto seja geralmente menos famada, é, sem duvida alguma, mais importante do que as outras duas juntas.

Os leilões são feitos n'um pequeno lugar da *City*, e alli acodem centenas de compradores provenientes de todas

as capitais e grandes cidades da Europa e da America. Todos os annos se vendem n'essa feira milhares de pelles de animaes, por quantias que se calculam em mi-

concorrer á acquisition de dous milhares e meio de pelles de *Musquash*, além de dezenas de milhares de armarinhos, de mil e quinhentas pelles de leopardo, de duas

tenas de milhares de pelles de coelho que servem para as imitações baratas das pellicas de grande preço.



lhões de libras esterlinas.

O catalogo da presente serie de vendas em hasta publica, traz a indicação que meio milhão de pelles do *Skunks* estava á disposição dos compradores, que podiam tambem

mil e quinhentas pelles de rapoza artica, de cincuenta pelles de boi almiscarado, e de mil e quinhentas pelles de rapoza prateada.

Entre as pelles mais communs existem quarenta mil pelles de gatos, cen-

Por meio de uma nova machina electrica, a enfermidade, o sexo e a raça de um individuo podem ser reveladas estudiando-se uma gota apenas de seu sangue.

No Japão, não se usa a conversação durante as refeições. Palestra-se, no entanto, mas sobria e parcimoniosamente, antes de ser servida a comida.

J. Corrêa Lima

Recebedor e Exportador de Assucar

Matriz: — Recife - Rua do Brum n. 281

Filiaes — ITAMBÉ — PARAHYBA

Correspondentes nas principaes cidades do Interior do Estado

End. Teleg. — CORIMA



SABONETE *Matarazzo*

A delicada epiderme das crianças exige o emprego de um sabonete de composição especial, que não irrite e que limpe facilmente. Estudamos detidamente a fabricação de um sabonete de absoluta neutralidade, em que entram matérias primas escolhidas com rigoroso escrúpulo, depois de submetidas a múltiplas provas.

O nosso sabonete é delicadamente perfumado, com as melhores essências que a Europa produz, e a sua pasta, de uma unctuosidade toda particular actúa sobre a delicada pelle das creancinhas como uma caricia.

É ideal para o banho e para a barba substituindo vantajosamente os similares estrangeiros, sempre caros e nem sempre puros.

Não deixa sobre a pelle a desagradável viscosidade de certos sabonetes e o perfume, sabiamente dosado, não fere pela sua violencia.

Com a criação do **Sabonete "Matarazzo"**, temos hoje no paiz um producto destinado à infancia, a todos os usos do toucador e da "toilette" e isto por preço accessível a todos.

A garantir a pureza e o bom acabamento do nosso producto, está o nome da nossa Empreza e as centenas de atestados que temos recebido de todos os pontos do paiz.

A venda em todas as principaes perfumarias

Ind. Reunidas F. Matarazzo

FILIAL DE PERNAMBUCO

RUA MARIZ DE BARROS 35-1.

Othon Bezerra de Mello & C^{ia}

ARMAZEM DE FAZENDAS

PERNAMBUCO

— RUA DO IMPERADOR, 310 —

CAIXA POSTAL, 92

Telephone, 548 — END. TELEGR.: OTHON

UNICOS DEPOSITARIOS DOS TECIDOS DA FABICA DE

— APIPUCOS —

•••••

Cortumes Didier

FUNDADOS EM 1894

Casa Matriz: CRAVATÁ — Pernambuco

Filial - NAZARETH — Bahia

Unicos no genero que obtiveram grande Premio na Exposiçāo Nacional de 1908, e Diploma de Honra nas Exposições de Bruxellas, de 1910 e Agricola Industrial dos Municipios de Pernambuco em 1917

**PRODUCÇÃO: Váquetas, pellicas, carneiras pretas e de cores e
buffalo ao chromo.**

**Váquetas, attanados, raspas, sola e correia de trans-
missão.**

End. Teleg. "DIDIER"

Escriptorio: RUA DO SOL N. 369 — RECIFE — TELEPHONE, 149

Joaquim Didier & Cia.

PNEUMATICOS,
CAMARAS DE AR,
AROS MASSIÇOS E
CORREIAS DE TRANSMISSÃO
" GOODYEAR "

BUZINAS "**Sparton**"
BATERIAS "**Willard**"
MOTORES "**Fairbanks Morse**"
RENOVABRILHO "**I-sis**"
TINTAS E VERNIZES "**Murphy**"

Pianos "**GROTRIAN**"

Ultraphones e Electromophones

As machinas falantes mais perfeitas da actualidade

Alberto Amaral & C.^{IA}

Avenida Marquez de Olinda, 125

RECIFE - PERNAMBUCO

Importação directa,
em alta escala, de acces-
sórios em geral para
automóveis.

Estação de pintura



A unica existente no Norte
do Brasil

Rua Passo da Patria, 345